

FORMAÇÃO DOCENTE: O IMPACTO DA FORMAÇÃO DOCENTE DO INSTRUTOR MILITAR, COMO UM DOS PILARES DA EDUCAÇÃO, NA REDUÇÃO DOS ACIDENTES DE TRABALHO NO CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DE MATO GROSSO.

Arboes José Jacob¹
Vanderlei Bonoto Cante²

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo compreender o impacto da formação docente dos instrutores militares que lecionam nos cursos de formação inicial do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Mato Grosso, na redução dos acidentes de trabalho que ocorrem com alguns resultados "morte". Utilizamos como instrumentos de pesquisa o questionário para o levantamento de dados, a análise de documentos e a entrevista semiestruturada, no período de 2009 a 2014. Os resultados da pesquisa apontam que 100% dos instrutores militares não tem uma formação para o exercício da docência, 45% das Unidades Operacionais responderam o questionário aplicado, dessas Unidades Operacionais, 87% responderam evidenciando a ocorrência de acidentes de trabalho e as entrevistas demonstraram que a formação docente dos instrutores militares poderá ser um dos fatores que impactará na redução dos acidentes de trabalho.

Palavras-chave: *Formação docente – formação do instrutor militar – pilares da educação – acidentes de trabalho.*

ABSTRACT

This article aims to understand the impact of teacher training of military instructors who teach in initial training courses of Mato Grosso State Fire Brigade in reducing workplace accidents that occur with some results "death." We used as research tools the questionnaire for data collection, document analysis and semi-structured interview, from 2009 to 2014. The results of the research shows that 100% of military instructors do not have a training for the teaching profession, 45% of operating units responded to the questionnaire, these operating units, 87% responded indicating the occurrence of workplace accidents and interviews showed that teacher training of military instructors may be one of the factors that impact the reduction of occupational accidents.

Keywords: *Teacher training - military training instructor - education abutments - accidents at work.*

¹Tenente Coronel do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Mato Grosso.

² Tenente Coronel do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Mato Grosso.

INTRODUÇÃO

A docência transcende ao mero exercício da transmissão de um conhecimento específico, abrange habilidades que o professor deve adquirir, na formação, antes de iniciar a prática da docência nos espaços de formação, que deve ser um local de desenvolvimento de uma prática reflexiva e de transformação das pessoas.

Neste contexto o docente, para alcançar esse nível, necessita de uma formação que apresente uma significativa transformação e adaptação à realidade vivenciada no espaço de formação, neste caso, a formação nos cursos iniciais do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Mato Grosso.

Assim, pretendemos demonstrar que não basta ser voluntário ou indicado para ser instrutor e que também é necessário enfrentar o problema da falta de formação pedagógica para o exercício da docência, em particular o aprender conhecer, um dos pilares da educação.

A pesquisa não procura apontar quem é o “vilão” no processo de formação, a proposta é superar essa discussão limitada e avançar para além desse reducionismo, com o objetivo de demonstrar, através de uma pesquisa de natureza qualitativa, descritiva quanto ao objeto, do tipo estudo de caso, com a coleta de dados através do questionário, análise documental e entrevista semiestruturada, que a formação docente poderá ser um dos pilares da educação capaz de reduzir os acidentes de trabalho no Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Mato Grosso.

Os instrutores militares, por falta de formação pedagógica para o exercício da docência, em particular o aprender conhecer, um dos pilares da educação, acabam levando o discente a não interagir, não executar e não entender as técnicas operacionais na forma prevista nos objetivos dos cursos de formação inicial. Essa falta de formação, está relacionada aos acidentes de trabalho com alguns resultados “morte” que envolvem bombeiros militares durante a execução dessas atividades operacionais.

O instrutor militar com formação para o exercício da docência, poderá impactar junto aos bombeiros militares em formação inicial, para o domínio das

técnicas e procedimentos, a reflexão sobre a própria prática, a ampliação do nível intelectual no sentido de reduzir os riscos de desastres e para o aumento da resiliência ante as ameaças diversas.

Os motivos que nos levaram a ter interesse em investigar o tema proposto estão relacionados com a necessidade que temos de compreender como e porque ocorrem acidentes de trabalho que envolvem bombeiros militares e a relação desses acidentes com a falta de formação pedagógica dos instrutores militares que ministram aulas nos cursos de formação inicial.

Assim, este trabalho busca compreender a formação docente, identificar os acidentes de trabalho nas Unidades Operacionais do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Mato Grosso e discutir como a formação dos instrutores militares poderá ser um dos pilares da educação capaz de impactar na redução dos acidentes de trabalho no Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Mato Grosso. Diante do exposto questionamos: Qual o impacto da formação docente do instrutor militar, como um dos pilares da educação, para a redução dos acidentes de trabalho no Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Mato Grosso?

FORMAÇÃO DOCENTE

Para tratar da formação docente foram utilizados referenciais teóricos como: Balieiro (2003), Delors (1996), Freire (1974), Gatti (2000), Libâneo (2007), Mizukami (2002), Nóvoa (2009), Perrenoud (2008) e Schon (2000), entre outros.

A formação é imprescindível para o profissional que exerce a docência, os professores necessitam dominar e conhecer os conteúdos a serem ministrados. Além disso, precisam estar preparados para trabalhar, na formação, os conteúdos e conhecimentos de forma conectada com a realidade vivenciada pelos discentes.

A docência não pode ser entendida só como uma ação de ministrar aulas, já que há na docência uma amplitude muito maior, como leciona Libâneo (2007), ao afirmar que:

O conceito de docência passa a não se constituir apenas de um ato restrito de ministrar aulas, nesse novo contexto, passa a ser entendido na amplitude do trabalho pedagógico, ou seja, toda atividade educativa desenvolvida em espaços escolares e não-escolares pode-se ter o entendimento de docência (LIBÂNEO, 2007, p.23).

O professor deve ter consciência que exerce uma função social no processo de construção do conhecimento, pois tem a responsabilidade de desenvolver junto aos discentes em formação valores técnico-profissionais, com conhecimentos indispensáveis para o exercício profissional.

Esse profissional precisa ainda, desenvolver habilidades nos discentes que permita posicionar-se de maneira crítica, ética, responsável e construtiva nas diferentes situações, a fim de contribuir ativamente para a melhoria da qualidade da vida social, institucional e individual.

A formação de professores é demorada e complexa, que exige qualificação do formador para que não ajam deficiências que comprometam a formação do discente, que acaba terminando sua formação já no serviço, como enfatiza Gatti (2000):

[...] como se professor se fabricasse por um passe de mágica ou como se um sistema educacional, que é a base de uma nação, pudesse funcionar sempre através de 'quebra-galhos', 'dá-se um jeitinho'. O resultado está aí: analfabetismo funcional em todos os níveis, formação de várias gerações comprometidas por baixa inserção cultural. Fica-se correndo atrás de 'déficit', seja com programas compensatórios, supletivos, ou de formação em serviço. Esta formação em serviço não existe para aprimorar profissionais nos avanços e nas inovações de suas áreas [...] (GATTI, 2000, p. 5).

Segundo Nóvoa (2009) a formação de professores deve ser construída baseada em combinações de conhecimentos científicos, pedagógicos e técnicos, mas que tem como âncora os próprios professores.

De acordo com Mizukami (2002), o processo de aprender a ensinar e a ser professor é contínuo. Por isso a formação do professor é um importante instrumento a ser explorado, com ensinamentos que tenham conexão com a realidade da sala de aula, nos cursos de formação inicial.

Além da abordagem sobre a formação docente, é necessário ainda, compreender os pilares da educação, que segundo Delors (1996), são definidos como aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser. Nesta pesquisa em particular, interessa o pilar aprender a conhecer, que vai levar o docente a uma formação adequada ao espaço de formação no Corpo de Bombeiros Militar, que é um dos seus maiores desafios.

Uma educação fundamentada nos quatro pilares da educação sugere procedimentos didáticos que lhe seja condizente, definindo que o ensino-

aprendizagem não seja voltado apenas para a absorção de conhecimento, que seja objeto de preocupação constante de quem ensina, levando o espaço de formação a ser um lugar para se ensinar a pensar, a saber comunicar-se e pesquisar, a ter raciocínio lógico, a fazer sínteses e elaborações teóricas e a ser independente e autônomo.

Delors (1996), traz uma reflexão sobre o mundo, que passa por uma rápida transformação, afirmando que neste mundo o conceito de educação aparece ao longo de toda a vida e será uma das chaves de acesso ao século XXI, ultrapassando a distinção tradicional entre educação inicial e educação permanente. Nesse contexto, a educação vem dar resposta ao desafio de um mundo em rápida transformação, mas não constitui uma conclusão inovadora, uma vez que já anteriores relatórios sobre educação chamaram atenção para esta necessidade de um retorno à escola, a fim de que as pessoas estejam preparadas para acompanhar essa inovação, tanto na vida privada como na vida profissional.

A FORMAÇÃO ACADÊMICA DOS INSTRUTORES MILITARES

Outra abordagem importante está relacionada aos militares que ministram aulas nos cursos de formação inicial do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Mato Grosso. Esses militares, em geral, possuem sólida formação relacionada às atividades específicas da profissão, capacitação essa adquirida nos cursos militares nas áreas da formação, aperfeiçoamento e extensão, oferecidos pelas instituições militares. Como ensinam Isaia e Bolzan (2004):

[...] é possível afirmar que o início da trajetória profissional/institucional dos professores é precário, à medida que assumem encargos docentes, respaldados em pendores naturais e ou em modelos de mestres que internalizaram em sua formação inicial, aliados a conhecimentos advindos de determinado campo científico e da prática como profissionais em uma atividade específica que não a do magistério superior (ISAIA; BOLZAN, 2004, p.123).

Assim, os instrutores militares reproduzem comportamentos adquiridos nos cursos de formação. Porém, esse instrutor/professor precisa adquirir habilidades pedagógicas para desenvolver esses conhecimentos específicos, Alves (1998) esclarece que:

Não é possível se aceitar a ideia que a formação docente se dá, exclusivamente, em cursos de formação (ela se dá em múltiplas esferas). Por outro lado, vai se percebendo que ao contrário de serem construídas linear e hierarquizadamente, os conhecimentos teóricos e práticos-políticos, epistemológicos, pedagógicos, curriculares, didáticos e outros – necessários ao exercício docente são tecidos em redes (ALVES, 1998, p. 15).

Esse professor, instrutor militar, capacitado com esses conhecimentos específicos, poderá utilizar-se de uma nova abordagem pedagógica para desenvolver o conhecimento com os discentes em formação inicial no Corpo de Bombeiros Militar.

Em síntese, o professor, instrutor militar, capacitado para exercer a docência, com conhecimentos na área profissional específica e pedagógica, poderá ser o suporte teórico através do pilar da educação, aprender a conhecer, preparando os discentes em formação para enfrentar a realidade no exercício profissional após o término do curso de formação inicial.

ACIDENTES DE TRABALHO

É necessário ainda uma abordagem relacionada aos acidentes de trabalho, pois esses acidentes não geram apenas consequências traumáticas, não se limitam ao corpo físico do acidentado, afetam psicologicamente, atingem a família, a Instituição e por consequência, os cofres públicos, Oliveira (2007, p.40) afirma que “(...) o legislador não conseguiu formular um conceito de acidente do trabalho que abrangesse todas as hipóteses em que o exercício da atividade profissional pelo empregado gera incapacidade laborativa”.

Apesar do legislador não formular um conceito que abrangesse todas as hipóteses que poderiam gerar incapacidade laborativa, não há dúvidas de que inúmeras variáveis interferem na saúde do trabalhador. Segundo Barbosa (1989), os acidentes de Trabalho se apresentam como agravos à saúde do trabalhador em decorrência da atividade produtiva, recebendo interferências de variáveis inerentes à própria pessoa, do ponto de vista físico e/ou psíquico, bem como do contexto profissional, social, econômico, político e da própria existência.

A seguir passaremos a abordar os caminhos da pesquisa.

CAMINHOS DA PESQUISA

A pesquisa tomou como referencial os pressupostos teórico-metodológicos com Bogdan e Biklen (1994), Lüdke e André (2007), Richardson (2006) e Szymanski; Almeida e Brandini (2004) e traz como base a investigação qualitativa.

Bogdan e Biklen (1994) definem a investigação qualitativa como sendo:

[...] um termo genérico que agrupa estratégias de investigação que partilham de determinadas características. Os dados recolhidos são designados por qualitativos, o que significa ricos em pormenores descritivos relativamente a pessoas, locais e conversas, e de complexo tratamento estatístico (BOGDAN;BIKLEN, 1994, p.16).

Para Bogdan e Biklen (1994), o uso da investigação qualitativa nas pesquisas em educação possibilita que o investigador comporte-se mais de acordo com o viajante que não planeja do que com aquele que o faz meticulosamente.

Segundo Richardson (2006), a pesquisa qualitativa pode ser caracterizada como a tentativa de uma compreensão detalhada dos significados e características situacionais em lugar da produção de medidas quantitativas de características ou comportamentos.

Seguindo os ensinamentos de Luke e André (1986), definimos a pesquisa qualitativa do tipo estudo de caso por que

O estudo de caso tem um campo de trabalho mais específico: é o estudo de um caso, sendo este sempre bem delimitado e de contornos claramente definidos, trata-se, por exemplo, do estudo de uma professora competente de uma escola pública, ou de classes de alfabetização, ou do ensino noturno. O caso se destaca por se constituir numa unidade dentro de um sistema mais amplo. Pode ser qualitativo ou não: o texto aborda especificamente os estudos de casos qualitativos, ou naturalísticos (LUKE; ANDRÉ, 1986, p. 44).

Assim, fizemos a opção pelo estudo de caso, que se caracteriza pela descrição detalhada da situação investigada e traz a compreensão de que é possível, que segundo André (2005, p.18), tem condições de “revelar a descoberta de novos significados, estender a experiência do leitor ou confirmar o já conhecido”.

Os documentos como fontes de pesquisa são muito importantes porque nos revelam a base de conhecimento utilizada na formação e o que produziram os sujeitos investigados, Lüdke e André (1986), definem que:

Os documentos constituem também uma fonte poderosa de onde podem ser retiradas evidências que fundamentam afirmações e declarações do pesquisador. Representam ainda uma fonte “natural” de informação. Não é apenas uma fonte de informação contextualizada, mas surge num determinado contexto e fornecem informações sobre esse mesmo contexto (LUDKE; ANDRÉ, 1986, p. 39).

Os dados foram categorizados para a análise, Szymanski; Almeida e Brandini (2004) afirmam que:

A categorização concretiza imersão do pesquisador nos dados e a sua forma particular de agrupá-los segundo a sua compreensão. Podemos chamar esse momento de explicitação de significados. Diferentes pesquisadores podem construir diferentes categorias a partir do mesmo conjunto de dados, pois essa construção depende da experiência pessoal, das teorias do seu conhecimento e das suas crenças ou valores (SZYMANSKI; ALMEIDA; BRANDINI, 2004, p.75).

Assim, os dados foram coletados por meio de questionário, análise documental e entrevista semiestruturada junto aos investigados. Esses documentos como fontes de pesquisa foram fundamentais porque nos revelaram as evidências que fundamentaram as afirmações e declarações do pesquisador.

A pesquisa teve como referência o período de 2009 a 2014, onde foram levantados os acidentes de trabalho no Corpo de Bombeiros Militar do Estado de MT, os cursos de formação inicial, os instrutores e seus currículos no período de investigação.

Como *locus* da pesquisa utilizamos as Unidades Bombeiros Militar (UBMs) para identificar os acidentes de trabalho e ainda, a Diretoria de Educação e Cultura (DEC) do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Mato Grosso, para o levantamento documental.

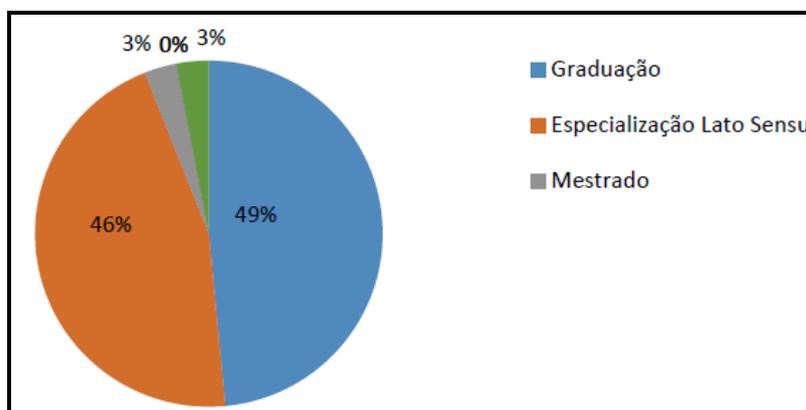
Durante o levantamento documental, ficou comprovado que no período pesquisado foi realizado um curso de formação inicial, o 14º Curso de Formação de Soldados no ano de 2014.

Para a pesquisa em sua totalidade, adotamos três eixos, sendo eles: Formação acadêmica dos instrutores militares do 14º Curso de Formação de Soldados-2014; Acidentes de trabalho nas Unidades Operacionais do Corpo de Bombeiros Militar no período de 2009 a 2014; Entrevista com militares formados no 14º Curso de Formação de Soldados.

Os dados serão analisados conforme os eixos a seguir:

EIXO 1 - Formação acadêmica dos instrutores militares do 14º Curso de Formação de Soldados-2014

Analisando os documentos da Diretoria de Educação e Cultura (DEC) do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Mato Grosso ficou demonstrado que, em relação à formação acadêmica dos instrutores militares, 48% possuíam graduação de nível superior, 46% possuíam especialização *Lato sensu*, 3% possuíam mestrado, 3% não possuíam graduação de nível superior, nenhum dos instrutores militares possuía doutorado e nem especialização em metodologia de ensino, conforme o gráfico abaixo:



Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados da pesquisa
Gráfico 1 – Formação acadêmica dos instrutores militares

A formação docente é fundamental para o enfrentamento dos desafios vivenciados na escola. Freire (2001, p. 42), afirma que “a prática docente crítica, implica no pensar certo, envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer”. Evidenciando a necessidade de que as instituições invistam na preparação dos educadores para a prática reflexiva, que os deixe aptos a enfrentar os desafios da vida profissional.

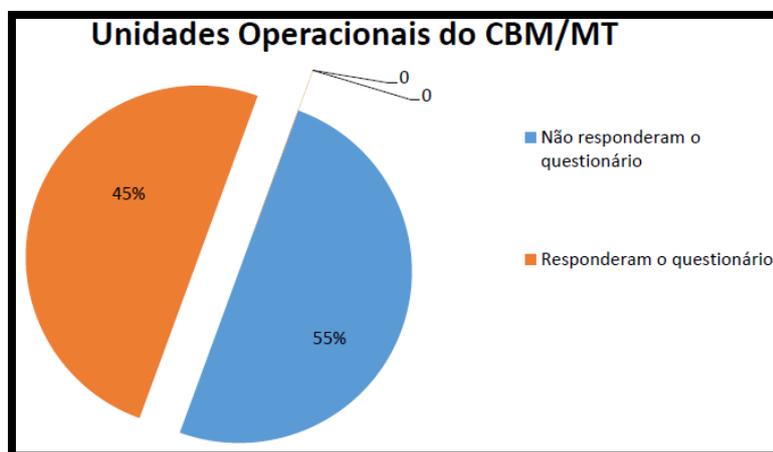
Entendemos então ser necessário investir na formação dos instrutores militares, proporcionando a estes um conhecimento teórico que atenda às necessidades profissionais de forma ampla, dando segurança para as tomadas de decisões de acordo com as realidades encontradas na formação do discente, com respaldo científico.

Com esses conhecimentos adquiridos é possível que os instrutores militares, responsáveis pela formação dos militares que ingressam no Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Mato Grosso, iniciem uma nova prática pedagógica, chegando ao espaço de formação cientes de suas responsabilidades e proporcionando mais e melhor qualidade na troca de conhecimentos.

No próximo eixo serão abordados os casos de acidentes de trabalho levantados, utilizando a aplicação do questionário às Unidades Operacionais do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Mato Grosso.

EIXO 2 - Acidentes de trabalho nas Unidades Operacionais do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Mato Grosso no período de 2009 a 2014.

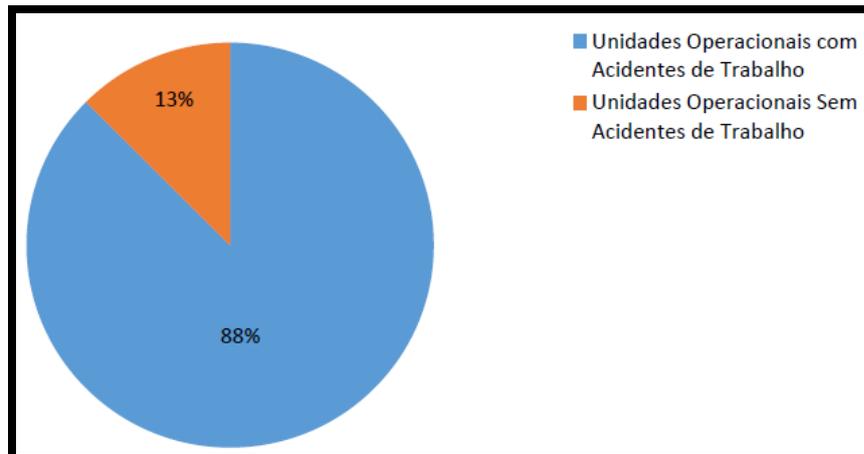
Para levantamento dos dados coletados aplicamos o questionário com perguntas que subsidiasse a pesquisa com informações confiáveis sobre acidentes do trabalho nas Unidades Operacionais do Corpo de Bombeiros Militar de Mato Grosso, conforme o gráfico abaixo:



Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados da pesquisa

Gráfico 2 – Amostragem das Unidades operacionais que receberam o questionário.

O questionário foi encaminhado à 100% das Unidades Operacionais do Corpo de Bombeiros Militar de Mato Grosso e 45% das Unidades Operacionais responderam ao questionário, que teve como objetivo levantar informações sobre os acidentes de trabalho no Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Mato Grosso.

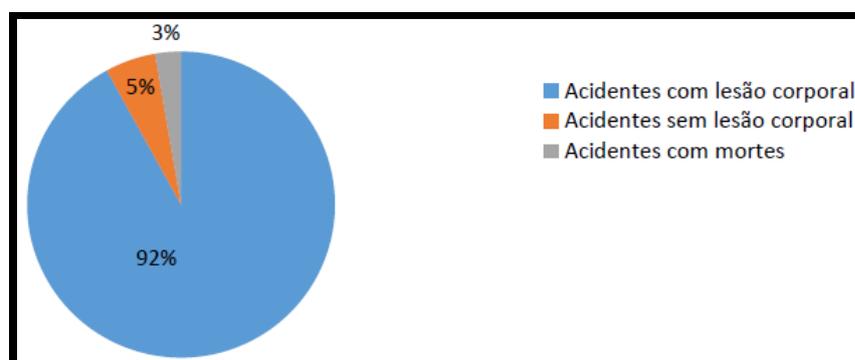


Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados da pesquisa

Gráfico 3 – Amostragem das Unidades operacionais que responderam ao questionário

O questionário foi encaminhado à 100% das Unidades Operacionais do Corpo de Bombeiros Militar de Mato Grosso, 45% das Unidades Operacionais responderam ao questionário, sendo que dessas Unidades, 13% não registraram acidentes de trabalho no período e 87% registraram acidentes de trabalho (sem lesão corporal, com lesão corporal ou morte).

No próximo gráfico apresentaremos a amostragem dos acidentes nas Unidades Operacionais que responderam ao questionário relatando a ocorrência de acidentes de trabalho.



Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados da pesquisa

Gráfico 4 – Amostragem das Unidades operacionais que registram acidentes de trabalho.

Nas Unidades Operacionais que responderam ao questionário e que registraram acidentes de trabalho (87%), foi detectado que os acidentes de trabalho registrados foram qualificados como acidentes de trabalho sem lesão corporal, com lesão corporal ou com morte.

O gráfico acima traz a amostragem evidenciando que dos acidentes de trabalho registrados, 92% foram acidentes com lesão corporal, 5% acidentes sem lesão corporal e 3% de acidentes com resultado morte.

No próximo eixo será apresentada a entrevista com militares formados no 14º Curso de Formação de Soldados.

EIXO 3 - Entrevista com militares formados no 14º Curso de Formação de Soldados

Foram entrevistados dois militares que se formaram no 14º Curso de Formação de Soldados, sendo denominados: M1, um Soldado Bombeiro Militar e M2, um Soldado Bombeiro Militar.

M1- A maioria dos instrutores militares tratava os alunos em uma relação professor-aluno, só que os instrutores agiam de acordo com o pelotão em que estavam dando aulas. No nosso pelotão essa relação era boa, mas com os outros pelotões a relação era mais complicada. Tinha instrutor que no nosso pelotão era bonzinho e com os outros pelotões não era;

M2- De maneira geral, a relação era até tranquila, com exceção de uns instrutores que mantinham os alunos mais tempo que o horário depois que terminava a aula, por exemplo, a aula estava prevista para acabar as 12 horas e o pelotão ficava até as 15 horas sem poder ser liberado para o almoço.

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados da pesquisa

Quadro 1 - Os instrutores militares mantiveram durante as aulas uma relação professor-aluno, aluno-professor ou uma relação superior hierárquico-subordinado?

O professor deve se preocupar nessa relação professor-aluno, inclusive quando está planejando e elaborando seu plano de aula, como afirma Libâneo (1994):

A interação Professor-aluno é um aspecto fundamental da organização da “situação didática”, tendo em vista alcançar os objetivos do processo de ensino: a transmissão e a assimilação dos conhecimentos e, hábitos e habilidades. Entretanto, esse não é o único fator determinante da organização do ensino, razão pela qual ele precisa ser estudado em conjunto com outros fatores, principalmente a forma de aula (atividade individual, a

atividade coletiva, atividade em pequenos grupos, atividade fora da classe, etc.) (LIBÂNEO, 1994, p.249).

Sobre a autoridade do professor em sala de aula, Libâneo (1994), afirma que o professor exerce essa autoridade, só que essa autoridade é fruto de qualidades intelectuais, morais e técnicas e que essa autoridade deve fecundar a relação educativa e não cerceá-la.

O instrutor militar, no exercício da docência, deveria desenvolver essa autoridade para que, em sala de aula, os alunos alcançassem os objetivos de assimilação de conhecimentos, desenvolvendo habilidades que seriam fundamentais para o exercício da profissão e para a segurança deles e de terceiros após a formação.

No próximo quadro iremos analisar se a metodologia utilizada possibilitou discussões e reflexões sobre os conteúdos das disciplinas do 14^a Curso de Formação de Soldados.

M1- Muito pouco, a gente discutia mais quando chegava em casa, com os colegas, depois da aula. Na aula, o professor falava e a gente ouvia, mais ou menos uns 10% dos instrutores passaram trabalhos e discutiam os assuntos em sala de aula. A gente tinha receio, muitos tinham medo de expor as ideias, pois dependendo da pergunta o instrutor nem respondia ou até mandava pagar flexões, isso que o nosso pelotão era o pelotão que menos era ralado pelos instrutores;

M2- Tiveram várias formas, uns só passavam slides, outros chegavam em cima da hora porque exerciam outras funções na Instituição, as vezes alguns até faltavam. As vezes os instrutores formavam grupos para discutir temas, isso foi comum nas disciplinas de direitos humanos e serviços técnicos.

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados da pesquisa

Quadro 2 - A metodologia utilizada nas aulas pelos instrutores militares possibilitou discussões, debates e reflexões sobre os conteúdos das disciplinas do curso de formação?

Entendemos então ser necessário investir na formação dos professores, proporcionando a estes um conhecimento teórico que atenda às necessidades profissionais de forma ampla, dando segurança para as tomadas de decisões de acordo com as realidades encontradas nas escolas, com respaldo científico.

Segundo Schön (2000), refletir sobre a prática dinamiza a vivência através de um processo criador, adotando como perspectiva a possibilidade de construção de

um novo saber. Assim é possível afirmar que os saberes devem ser discutidos de forma ampla nos cursos de formação para que haja uma troca de conhecimento.

Essa transmissão de conhecimento, onde a ignorância está sempre no outro, no que “aprende”, Freire (1974) chamou de educação bancária, onde o que “não sabe”, apenas recebe e arquiva o “conhecimento”.

Nesse curso de formação ficou evidenciado pelas entrevistas, que os instrutores não adotaram uma metodologia que permitisse a possibilidade de uma construção de novos saberes no espaço de formação.

O instrutor militar, enquanto professor, deveria estar preparado previamente, na sua formação acadêmica, para o exercício de formação dos novos profissionais da segurança pública, neste caso, os alunos do 14º Curso de Formação de Soldados.

No próximo eixo abordaremos a metodologia utilizada no curso de formação e os conhecimentos adquiridos para o exercício da profissão.

M1- Não, pois na maioria das matérias não tiveram práticas, a maioria das vezes não tinha prática porque era muita gente e o tempo era pouco. A maneira como foram ministradas as instruções ligou muito pouco a teoria com a prática que estou vivendo nesses três primeiros meses de trabalho depois de formada;

M2- Depende, teve muita teoria transmitida de forma rápida, com muita matéria e muita prova. O conhecimento era mais na forma de decoreba para a prova. O conhecimento que ficou foi o básico, na prática diária estou até tranquilo, mas quanto a teoria é que sinto mais deficiência na formação.

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados da pesquisa

Quadro 3 - A metodologia utilizada nas aulas pelos instrutores militares, aliadas ao conhecimento técnico, proporcionaram um aprendizado adequado ao exercício da profissão bombeiro militar?

Nessa abordagem procuramos analisar a relação entre a metodologia utilizada pelos instrutores militares e o aprendizado para o exercício da profissão.

Neste sentido, ao abordar o desenvolvimento de competências, Perrenoud (2008) aponta que a ação por si só, utilizando-se de ajustes sucessivos e por adaptação progressiva de comportamentos, é que se chegam a essas competências.

Assim, no processo de reflexão-na-ação, as competências pedagógicas, assumem características específicas, que se refletem em instrumentos para o desenvolvimento de tais competências.

Como a pesquisa demonstra que os instrutores militares não estavam capacitados para o exercício da docência, não se refletiu nos militares em formação o desenvolvimento de competências apontado por Perrenoud (2008).

As entrevistas apontam ainda uma deficiência na avaliação do processo de ensino-aprendizagem, que apesar de não ser o objeto principal deste trabalho, aparece como um dado que não pode ser ignorado, já que avaliação do processo de ensino-aprendizagem ganhou uma dimensão mais abrangente e também se relaciona com os demais elementos do processo educativo, como leciona Balieiro (2003):

Bem recentemente, a “avaliação” ganha uma dimensão mais abrangente, passando a ser referenciada como “avaliação do processo de ensino-aprendizagem”. Essa dimensão traz em seu bojo uma nova abordagem epistemológica que orienta não apenas uma nova avaliação, como também uma nova forma de relacionar-se com os demais elementos do processo educativo (BALIEIRO, 2003, p. 16).

Após apresentar os instrumentos de pesquisa e as considerações sobre os resultados pesquisados passaremos às reflexões finais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa que teve início com o objetivo de compreender a formação docente e os pilares da educação, discutir o impacto da formação docente dos instrutores militares na redução dos acidentes de trabalho no Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Mato Grosso e identificar esses acidentes de trabalho, no período de 2009 a 2014, trouxe-nos alguns indícios que relacionam a formação docente dos instrutores militares com a possibilidade de redução dos acidentes de trabalho na Instituição.

Para isso, utilizamos como instrumentos de pesquisa o questionário, a análise documental e a entrevista semiestruturada, através de uma pesquisa do tipo

qualitativa, quando foi possível levantar os dados para o desenvolvimento da pesquisa.

Como primeiros dados, na análise documental levantamos a formação acadêmica dos instrutores militares, o questionário trouxe uma amostragem sobre os números relacionados aos acidentes de trabalho nas Unidades Operacionais da Instituição e finalmente apresentamos na entrevista semiestruturada, a percepção de dois militares formados no 14º Curso de Formação de Soldados de 2014, evidenciando que a formação docente tem impacto nos acidentes de trabalho e que poderá ser um pilar da educação, o aprender conhecer, na redução desses acidentes. Demonstraram ainda que não há na formação inicial, instrutores militares com uma preparação adequada para o exercício da docência.

Um fato relevante e que dá veracidade à pesquisa é que os dados partem dos próprios sujeitos envolvidos no processo de formação, que dessa forma legítima e dá relevância ao que apontam os dados da pesquisa, que precisam ser analisados apontando a necessidade de empreender ações, propostas e metodologias para inserir novos conhecimentos à sua formação, para mudar essa realidade.

Esperamos que esta pesquisa contribua para levantar dados importantes para o dia a dia da profissão docente, afinal trata-se de uma realidade que não mais se pode silenciar e que medidas administrativas devem ser tomadas.

É evidente que a formação inicial dos militares do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Mato Grosso envolve muitos fatores, podemos citar a política de governo, o projeto pedagógico de curso, o currículo e a avaliação do processo de ensino-aprendizagem.

Assim, não temos o objetivo de afirmar que basta agir na capacitação dos instrutores militares, no que se relaciona a formação docente, para resolver questões relacionadas aos acidentes de trabalho. Também não é possível afirmar que os acidentes de trabalho apresentados na pesquisa ocorreram apenas pela deficiência na formação docente dos instrutores militares.

Mas a pesquisa trouxe evidências, demonstrando que a formação docente dos instrutores militares poderá ser uma das maneiras de impactar na redução de acidentes de trabalho no Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Mato Grosso.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, Nilda. **Trajetórias e redes na formação de professores**. Rio de Janeiro: DP&, 1998;
- BALIEIRO, Almir. **Avaliação do processo ensino-aprendizagem: a concepção dos professores civis e militares da Academia de Polícia Militar Costa Verde – MT**. Dissertação de Mestrado em Educação. Instituto de Educação, Universidade Federal do Estado de Mato Grosso, Cuiabá, 2003;
- BARBOSA, A. **Riscos ocupacionais em hospitais: um desafio aos profissionais da área de saúde ocupacional**. 1989. 126f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Enfermagem)-Faculdade de Enfermagem, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis;
- BOGDAN, R.C; BIKLEN, S.K. **Investigação qualitativa em educação**. Porto Editora, Portugal, 1994;
- DELORS, Jacques (Coord.). Os quatro pilares da educação. In: **Educação: um tesouro a descobrir**. São Paulo: Cortezo. p. 89-102, 1996;
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2001;
- _____. **Pedagogia do oprimido**. 1.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra 1974;
- GATTI, Bernadete. **Formação de professores e Carreira: problemas e movimentos de renovação**. 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2000;
- ISAIA, Silvia Maria de Aguiar. BOLZAN, Dóris Pires Vargas. Formação do professor do ensino superior: um processo que se aprende. **Revista do Centro de Educação**, Santa Maria, v. 29, n. 2, 2004;
- LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 2007;
- LÜDKE, M. e ANDRÉ, M. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986;
- MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Escola e Aprendizagem da docência: Processos de investigação e formação**. São Carlos: EdUFSCar, 2002;
- NÓVOA, António. **Professores Imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2009;
- OLIVEIRA, Sebastião Geraldo de. **Indenizações por acidente do trabalho ou doença ocupacional**. 3. ed. São Paulo: LTr, 2007;

FORMAÇÃO DOCENTE: O IMPACTO DA FORMAÇÃO DOCENTE DO INSTRUTOR MILITAR, COMO UM DOS PILARES DA EDUCAÇÃO, NA REDUÇÃO DOS ACIDENTES DE TRABALHO NO CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DE MATO GROSSO.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2008;

RICHARDSON, Roberto J. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. 3 ed. Ver. E amp. São Paulo: Atlas, 2006;

SCHÖN, Donald A. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2000;

SZYMANSKI, Heloisa (Org.); ALMEIDA, Laurinda Ramalho; BRANDINI, Regina Célia Almeida Rego. **A Entrevista na Pesquisa em Educação: a prática reflexiva**. Brasília: Líber Livro Editora, 2004.